

# *JK dispensou o FMI mas ele voltou logo*

Todos os candidatos que estão brigando pela vaga a ser deixada pelo presidente José Sarney não esqueceram de incluir em seus programas a questão da dívida externa. Hoje são 109 bilhões de dólares que o Brasil deve, bem diferente dos três bilhões de 1960, quando Juscelino Kubitschek preferiu optar pelo crescimento, dispensando a ingerência do Fundo Monetário Internacional (FMI). Hoje está sendo praticada justamente a política renegada por JK, baseada nos juros altos e na especulação financeira.

Alguns candidatos colocam a suspensão do pagamento da dívida como única saída, mas certos economistas, como Dércio Munhoz, explicam que o Brasil tem todas as condições de pagar pelo menos os juros da dívida,

pois é um País atípico. Começou a dívida como uma economia primária exportadora e hoje ~~exporta produtos industrializados~~. Isto quer dizer que não é preciso matar o povo de fome para fazer dólares e saldar os compromissos com os bancos credores.

Essa tese passa mais uma vez pela recomposição dos salários. Com a elevação da renda do trabalhador e da agricultura, ocorre a ativação do mercado que obriga a indústria a investir e se modernizar, mantendo as exportações. Do contrário, o mercado pára, os investimentos não acontecem e o atraso tecnológico é inevitável, fazendo com que o Brasil perca a capacidade competitiva externa e volte a ser uma economia primária exportadora.

Em 1958, o FMI quase entrou no País, mas JK percebeu a tempo e demitiu seu ministro da Fazenda, rompendo também com o Fundo. Preferiu colocar o Brasil num processo de desenvolvimento. Mas isso durou pouco. Com a entrada de Jânio Quadros, entrou também o FMI, que desorganizou a economia e levou à instabilidade econômica, depois política, até o golpe de 1964.

Em 1967 começou o milagre econômico. Até 1973 houve um crescimento muito grande. O então ministro Delfim Netto contraiu uma série de empréstimos a juros de mercado, na época baixos, e aumentou a dívida brasileira. Em 1974, com a crise do petróleo, toda a programação foi por água abaixo.